

Título da comunicação: *A importância do arquivo histórico da Academia das Ciências de Lisboa no estudo da instituição e identificação das suas coleções museológicas.*

Resumo:

De que forma um arquivo é vital para uma instituição? Como poderá ele contribuir para a sua identidade ou património? Sem dúvida alguma, um arquivo funciona como o guardião da sua própria memória. Como tal, a sua gestão, preservação e organização revela-se da maior importância nas suas diferentes conveniências e simbioses com o exterior.

A Academia das Ciências de Lisboa destaca a importância do seu arquivo como meio de acesso à informação histórica e científica nas instituições de ensino superior em Portugal. Do mesmo modo salienta a sua importância na identificação, catalogação e estudo do seu património. Durante séculos de contacto ultramarino, material foi recolhido e armazenado. Admirado como *artificialia* pelo mundo ocidental foi, no entanto, catalogado e classificado como *naturalia*. Esse movimento de recolha, em Portugal, é dos mais antigos da Europa, uma vez que é a primeira potência com expansão ultramarina a contactar com estas novas realidades. Muitos desses objectos, ao chegarem a Lisboa, fizeram parte de colecções do clero, nobreza e realeza portuguesas. Contudo, só nos séculos XVIII e XIX é que esse material despertou interesse científico, histórico e museológico.

Já no século XXI a visão enciclopédica que esta instituição encerra em si manifesta-se no ecletismo das suas colecções. Contudo, apresentam graves lacunas de identificação quanto à proveniência, tendo em conta as carências da documentação existente, nomeadamente fichas de identificação ou registo, apesar de algumas referências existentes corresponderem à descrição e função do objecto.

Simultaneamente, é grande no nosso país o atraso no recurso da investigação das fontes e arquivos históricos e documentais. Muitos dos nossos historiadores ainda não recorrem à importância de um arquivo e preferem a

citação da fonte "já impressa por terceiro" ou o facilitismo do "corte e costura" o que tem determinado, muitas vezes, uma História escrita ao sabor das paixões, preocupando-se com assuntos já conhecidos ou perfeitamente estudados, abandonando a acção inovadora, que é própria da ciência histórica, e dos historiadores, quando essa actividade ainda se pode largamente desenvolver.

No caso do estudo das colecções patrimoniais e museológicas da Academia das Ciências de Lisboa optou-se preferencialmente pelo seu arquivo, investigando fontes ignoradas ou pouco conhecidas que, sem o estudo prévio da parte documental, não se poderia realizar. Como resultado final, é de sucesso total e de vital importância o apoio que esse arquivo desempenha neste estudo, o que corresponde a um dos anseios da comunicação a que nos propomos.

Nota biográfica:

Alexandre Correia. Licenciado em História. Foi assessor cultural no Palácio da Ajuda/Museu, Museu Nacional dos Coches e director da Galeria de Arte Conde de Redondo. Actualmente é técnico investigador na Academia das Ciências de Lisboa (bolseiro da FCT) e doutorando em História e Filosofia da Ciência - especialização Museologia, pela Universidade de Evora.